

Boletim de Cunicultura



ISSN 2526-7604

Boletim Informativo ACBC V.09, ano 02, (2018) > Página inicial

Confira nesta edição do Boletim de Cunicultura ACBC !

Editorial

Confira as palavras do presidente da Associação Científica Brasileira de cunicultura, Yuri Jaruche **Pág. 02**

Notícias

Novidade! Confira a programação do VI Congresso Americano de Cunicultura. **Pág. 03**

Panorama Prático

Conheça o setor de cunicultura do IFMG Bambuí. **Pag. 05**

Ciência traduzida

Pesquisadores estudaram qual a melhor idade para primeira monta na matriz e do tempo de reacasalamento. Confira os resultados. **Pág. 06**

Opinião e atualizações

Conheça o perfil de tutores de coelho de companhia. **Pág. 07**

Nota técnica

Saiba mais sobre a palpação abdominal, atividade crucial para o sucesso da atividade cunícula. **Pág. 10**

Túnel do tempo

Você sabia que já foi lançado um livro de prosas e versos em cunicultura? **Pág. 11**

Minha história na cunicultura

Nesta nova edição do boletim vamos contar um pouco da história da cunicultora Liliane, a Lili da Cunicultura Cantão Lili. **Pág. 12**

Eventos

O Boletim traz para você os próximos eventos em Cunicultura. **Pág. 14**



O Boletim de Cunicultura é um projeto de extensão do IFMG Bambuí, apoiado pela ACBC.
Responsáveis: Prof. Luiz Carlos Machado (coordenador) / Rosiane de Souza Camargos (Voluntária)
Apoio: Yuri de Genaro Jaruche. **Contato:** faleconosco@acbc.org.br
Você técnico, cunicultor, professor, pesquisador ou estudante pode também ser um colaborador
Pergunte-nos como enviando esta pergunta para o e-mail acima.



EDITORIAL



Saudações profissionais e amantes em cunicultura! Apresentamos à todos vocês o nosso nono volume do Boletim de cunicultura.

Logo no início desta edição você terá a oportunidade de conferir toda a programação do famigerado VI Congresso Americano de Cunicultura que será realizado nos dias 27, 28 e 29 de agosto de 2018 no Centro de Convenções PUC Goiânia/GO. Em seguida, noticiaremos um panorama prático. Depois, em nossa seção “ciência traduzida” relataremos um estudo sobre o efeito da idade da fêmea à primeira apresentação ao macho e do intervalo de reacasalamento. Após, uma opinião do perfil de tutores dos coelhos de companhia, seguida de uma nota sobre a palpação abdominal de coelhas prenhes. Vejam também nosso túnel do tempo e a história da Lili. Finalizamos com uma página dos próximos eventos de cunicultura.

Agradecemos a todos os publicadores da revista, nossos revisores e a todas as pessoas que sempre colaboraram de forma direta ou indireta para que o Boletim de Cunicultura tenha alcançado sua nona edição. Rumo à décima! Boa leitura :)



Yuri De Gennaro Jaruche
Presidente da ACBC

NOTÍCIAS



JÁ SAIU A PROGRAMAÇÃO DO VI CONGRESSO DE CUNICULTURA DAS AMÉRICAS

Foi publicada recentemente a programação do VI Congresso de Cunicultura das Américas, evento que reúne profissionais, professores, pesquisadores, estudantes e cunicultores. São três dias onde serão discutidos temas diversos e atualizados, havendo não só a apresentação de cientistas renomados, mas também jovens talentos que estão se destacando em sua área de interesse.

Se espera um público entre 150 e 200 participantes, tal como aconteceu nas últimas edições no México (2014) e Argentina (2010) e dentre estes uma delegação estrangeira composta de pessoas de vários continentes.

Lembramos também que o prazo para envio dos trabalhos se encerra em 30 de abril e que devem ser feitos em formato específico para o evento.

Confira a seguir a programação do evento. Novas dúvidas podem ser sanadas através do e-mail faleconosco@acbc.org.br

DIA 27/08 (SEGUNDA-FEIRA)

HORÁRIO	PALESTRA/PALESTRANTE
08:00-09:00	Cerimônia de abertura
9:00-10:00	Criação de coelho orgânico Dr. Thierry Gidenne -INRA France
10:00-10:30	Coffee break
10:30-11:30	Apresentação oral de trabalhos
11:30-14:00	Almoço
14:30 - 15:30	Gestão sanitária da Granja cunícula Dr. Davi Savietto -INRA France
15:00-15:30	Apresentação oral de trabalhos
15:30 - 16:00	Coffee break
16:00 - 16:30	Apresentação oral de trabalhos

16:30-17:30

Novos conceitos e legislação aplicada ao bem-estar de coelhos
Dra. Concha Cervera -UPV – Spain

DIA 28/08 (TERÇA-FEIRA)

HORÁRIO	PALESTRA/PALESTRANTE
08:00-09:00	Novos conceitos e tecnologias para a formulação de rações para coelhos de companhia e abate Dr. Felipe Norberto- UFMG – Brasil
09:00-10:00	Novas técnicas reprodutivas e de bioestimulação cunícula Dra. Yazmin F. Perez-México
10:00-10:30	Coffee break
10:30-11:30	A importância da cunicultura para desenvolvimento social e humano Dr. Steven Lukefahr -USA
11:30-13:30	Almoço
13:30-14:30	Apresentação oral de trabalhos
14:30-15:30	Recursos genéticos cunículas disponíveis no Brasil e no mundo Dra. Ana Sílvia Moura -UNESP – Brazil
15:30-16:00	Coffee break
16:00-17:00	Mesa redonda: Desafios da cunicultura nos países em desenvolvimento Palestrantes a confirmar
17:00-17:15	Cerimônia de Encerramento e entrega do prêmio "Laura de Sanctis"

DIA 29/08 (QUARTA-FEIRA)

HORÁRIO	PALESTRA/PALESTRANTE
08:00-09:00	Apresentação de Pôster

PANORAMA PRÁTICO



CONHEÇA UM POUCO DO SETOR DE CUNICULTURA DO IFMG BAMBUÍ

O setor de cunicultura do IFMG Bambuí vem sendo utilizado para treinamentos, cursos, apoio a pesquisa e extensão além de aulas práticas para estudantes do IFMG Campus Bambuí.

O IFMG já tinha na década de 80 um setor cunícula, o qual veio a decair. No ano de 2010 foi reativado a partir da aquisição de 10 matrizes da raça nova zelândia branca, provindas do criatório da UFMG. Entre Maio de 2015 e Novembro de 2016 esteve paralisado, se retornando às atividades em Dezembro de 2016 a partir da aprovação de novo projeto de pesquisa aplicada e aquisição de animais.

Devido a um telhado extremamente precário e a um baixo pé-direito lateral o setor original está atualmente em reforma, sendo utilizado então no momento um local alternativo, cedido pela equipe de pesquisa em avicultura.

Atualmente são realizadas pesquisas nas áreas de nutrição animal (projeto de

restrição alimentar), sistemas de criação (criação em piso x gaiolas) e comparação entre o desempenho produtivo e reprodutivos de animais de diferentes grupos genéticos.

O setor também suporta atividades de extensão que consistem atualmente no Canal



Dr Cuni e Coelhoterapia. Estuda-se para os próximos anos o oferecimento de um curso de cunicultura a distância. Além disso o setor fornece material para projetos nas áreas de zootecnia, medicina veterinária, engenharia de produção e engenharia de alimentos.

O setor é pequeno e atualmente mantém 12 matrizes sendo oito da raça nova zelândia branca e quatro Botucatu, e cinco machos, sendo dois nova zelândia brancos e três Botucatu.

O manejo diário é feito pela equipe do GPECU (grupo de pesquisa e extensão em cunicultura) sendo este composto em Bambuí por seis alunos(as) e professor orientador.

CIÊNCIA TRADUZIDA



PESQUISADORES DA UNESP BOTUCATU ESTUDARAM O EFEITO DA IDADE DA FÊMEA À PRIMEIRA APRESENTAÇÃO AO MACHO E DO INTERVALO DE REACASALAMENTO – VEJA OS RESULTADOS

Inicialmente deve-se considerar que a alta taxa anual de reposição de fêmeas tem se tornado um problema tanto de bem-estar animal como econômico na cunicultura comercial. Assim os pesquisadores tentaram investigar o efeito da idade à primeira apresentação ao macho e de sua interação com a duração do primeiro intervalo de reacasalamento sobre características reprodutivas, desempenho de ninhadas e peso corporal em coelhas botucatu nos dois primeiros ciclos reprodutivos.

As fêmeas foram apresentadas ao macho pela primeira vez na 22ª ou 34ª semanas de idade, sendo utilizadas após o parto duas durações do primeiro intervalo de reacasalamento, sendo 10 ou 24 dias.

No primeiro ciclo reprodutivo, as coelhas expostas ao macho na 22ª semana de idade foram sempre mais leves no momento do parto e durante a lactação. A taxa de parição foi maior em fêmeas cobertas pela primeira vez na 34ª semana (65,8%) do que na 22ª semana (59,5%). Já no segundo parto as taxas de parição foram bastante diferentes sendo de 57,1% para o primeiro grupo citado e 75,8% para o segundo. Além disso as coelhas mais



Assim, ficou evidente que o adiamento da primeira apresentação ao macho não só melhorou o desempenho reprodutivo das coelhas, encurtando o primeiro intervalo de partos, como também propiciou o aumento no tamanho e no peso à desmama e a redução da taxa de mortalidade da segunda ninhada do nascimento à desmama.

Já sobre o intervalo de reacasalamento, um período mais longo apresentou efeito negativo sobre o intervalo real de partos, sem que houvesse compensação comprovada no desempenho da segunda ninhada à desmama. Assim, é recomendado o período de 10 dias.

Dessa maneira pode-se afirmar que o adiamento da primeira apresentação ao macho pode ser recomendado para melhorar o desempenho reprodutivo das coelhas no segundo ciclo reprodutivo.

Contudo os pesquisadores chamaram atenção de que é necessário investigar, no entanto, as idades intermediárias entre 22 e 34 semanas.

Deve-se chamar atenção também ao fato de que durante estas 12 semanas a mais o cunicultor terá um custo de manutenção de cerca de R\$ 23,60 por coelha alojada.

OPINIÃO E ATUALIZAÇÕES



PERFIL DOS TUTORES DE COELHOS DE COMPANHIA

Por: Luiz Carlos Machado – Professor IFMG Bambuí

Iaçanã Valente Ferreira Gonzaga – Professora UFRRJ

Liliane Breschia – Tutora e cunicultora – Cunicultura Cantão

Segundo os últimos dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2016), o Brasil possui mais de 132 milhões de animais de companhia, ocupando a quarta posição na população mundial de *pets*. E se há alguns anos atrás as mascotes eram representadas principalmente por cães e gatos, atualmente podemos observar diferentes espécies presentes na companhia diária dos seres humanos, incluindo o coelho doméstico (*Oryctolagus cuniculus*). Com diversas raças, de portes pequeno e anão, este *pet* vem ganhando cada vez mais adeptos, com um mercado promissor e em expansão.

Assim, nos últimos anos a cunicultura que produz animais de companhia, chamada de “cunicultura pet” vem crescendo de maneira vertiginosa, principalmente próximo aos grandes centros urbanos das regiões sul e sudeste. Contudo, para que a cunicultura pet continue evoluindo no Brasil é fundamental a compreensão sobre o perfil

das pessoas que mantem os coelhos em ambientes domésticos, sendo este assunto nunca explorado no Brasil e urgente de discussão. Como a criatividade é a principal característica de um cunicultor pet ele deverá trabalhar bem a questão de como chegar a este público de maneira eficiente e rápida.

Mas qual seria então o perfil do tutor (antigamente denominado de proprietário) do coelho *pet*? Neste trabalho, a partir de discussões diversas sobre o tema, chegamos aos seguintes pontos:



Grande parte vive em apartamento – coelhos de estimação são animais de porte reduzido, que não fazem barulho, são dóceis e graciosos, não transmitem zoonoses e necessitam de cuidados diários relativamente simples, contornando algumas dificuldades encontradas em manter um animal que necessite de espaços maiores, ou que incomode a vizinhança. Se educado, o animal defecará e urinará somente em sua gaiola, o que favorece a sua manutenção. Se mantido na gaiola e solto somente sob supervisão e educação do tutor, não bagunça a casa e aprenderá a não roer os objetos nela contidos, o que endossa a decisão do tutor de ter um animalzinho de estimação como o coelho.



A maioria vive nos grandes centros urbanos – Tradicionalmente os animais de companhia, tidos ainda como “diferentes”, são comprados e mantidos por tutores que vivem nas grandes cidades, talvez devido à correria do dia a dia nos centros urbanos a qual dificulta a posse de animais maiores ou que necessitam de muito espaço e, conseqüentemente, dão muito trabalho. Destaca-se também a grande facilidade da aquisição dos animais nestas cidades, em pet shops e casas agropecuárias.

Tem ou não filhos – Os coelhos são comprados por pessoas que não tem filhos, as quais buscam companhia, um animal para

cuidar, ou ainda pessoas que têm crianças em casa e que acabam atendendo ao apelo pela posse de uma mascote, ou mesmo presenteando o filho com um coelho de estimação.

- **Poder aquisitivo considerável** – A maioria é da classe média, ou de classe média alta, que podem investir não só na compra de animais, mas também em uma gama de produtos relacionados a eles, tais como gaiolas, alimentação, enriquecimento ambiental, roupinhas, mimos, etc. Os serviços de transporte aéreo de animais têm sido bem usados, facilitando assim a comercialização em todo o território brasileiro. Mesmo assim há uma pequena parcela de menor poder aquisitivo, mas que não mede esforços para aquisição de seus animais e respectivos apetrechos.
- **Uso rotineiro da internet, redes sociais e ferramentas de comunicação instantânea** – Este público maneja muito bem as ferramentas hoje existentes na atualidade e se mantem muito bem informados pela rede mundial de computadores, pesquisando sobre o tema e até mesmo encontrando e comercializando os animais desejados, assim como trocam experiências com outros tutores.
- **Alguns casais homo afetivos** – da mesma forma que os casais sem filhos, este público

busca uma companhia, um animal para oferecer atenção e carinho, que não dê muito trabalho para criação, que seja dócil, gracioso e que não faça barulho.

Grande sensibilização com o tema de respeito aos animais – Este grupo de pessoas demonstra grande interesse no tema relativo aos animais e normalmente são muito preocupados com as atuais questões de bem-estar de seus animais e dos animais mantidos nas granjas.

A transparência, neste caso, é essencial. Abrir os criatórios à visita atrai o público exigente. O tutor de hoje quer saber de onde vem seus coelhos de estimação, como são criados, como é feito o controle da saúde deles, quem são os antecedentes de seu filhote, suas características, etc. Cada vez mais se exige uma criação consciente, caprichosa e que possa fornecer outros serviços, como por exemplo o de estadia e cuidados quando estiverem em viagem.

NOTA TÉCNICA



PALPAÇÃO ABDOMINAL

Por: Kassy G. da Silva – Médica Veterinária, Mestre e Doutoranda em Ciência Animal pela PUCPR - E-mail: kgomes13@hotmail.com

O diagnóstico precoce de gestação é muito importante em várias espécies animais, como vacas, éguas, cabras e ovelhas. E com a coelha não é diferente. Se o produtor descobrir que a coelha não está prenhe antes dos 30 dias de gestação, é possível adiantar o próximo acasalamento e não perder tempo esperando a coelha parir uma ninhada

que não existe. E como é possível saber antes dos 31 dias? A palpação abdominal é uma das alternativas. É um método rápido, eficaz e de baixo custo,

sendo necessário somente treino do examinador. É mais comum realizar o exame no intervalo de 12 a 14 dias de gestação, sendo que também pode ser feito mais cedo, aos 10 dias, ou mais tarde, aos 15 dias de gestação. O exame consiste na colocação de uma mão aberta no ventre da coelha, e em movimentos suaves para frente e para trás, com o dedo polegar de um lado e os dedos indicador e médio do outro. Se a coelha

estiver prenhe, o examinador sentirá várias “bolinhas”, semelhante ao formato de azeitonas, seguidas umas das outras, como um colar de pérolas. Deve-se tomar cuidado para não confundir com as fezes da coelha. Para tirar a dúvida, pode-se repetir o exame alguns dias depois, no qual o produtor perceberá que as bolinhas continuam

ali e estão um pouco maiores. Outro cuidado é que o exame deve ser feito de forma suave, para não machucar nem a fêmea nem os filhotes. Depois

de algum tempo, o produtor ficará mais experiente e levará pouco tempo para examinar cada animal. Com esse método é possível melhorar a produção da granja, já que é possível saber quantos animais estão realmente prenhes e quantas fêmeas podem ser acasaladas novamente após o diagnóstico de gestação negativo. Assim o produtor ganha tempo e faz com que sua granja seja mais eficiente.



TÚNEL DO TEMPO

LIVRO DE PROSAS E VERSOS EM CUNICULTURA

Por Luiz Carlos Machado

O ano era 2011 e lá estava eu na reunião anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia, no centro de convenções da cidade de Belem-PA, quando conheci um simpático técnico agrícola, estudante de zootecnia chamado Luciano Gomes de Lima. Estava ali no corredor vendendo um livro que havia publicado no ano de 2010. Era um livro pequeno de apenas 80 páginas dedicadas a cunicultura, mas me chamou atenção justamente o grande diferencial que apresentava.

Se trata da obra “Lições da Criação de coelhos em forma de versos” que se propõe a simplificar a transmissão de técnicas necessárias para a criação de coelhos, apresentando-o de forma poética. O livro registra uma linguagem carregada de musicalidade e encantamento, facilitando a

compreensão. Esse livro retrata bem a intensão mais pura de um técnico trabalhar pela melhoria da vida das pessoas que dependem do trabalho dele.

Eununca mais vi o Luciano Gomes, mas tenho certeza que seus versos encantaram e ensinaram a muitos.



MINHA HISTÓRIA NA CUNICULTURA



Meu nome é Liliane Brescia. Eu e meu marido Gil somos proprietários da Mini Coelhos Cantão. Sempre fui uma apaixonada por animais e minhas lembranças, desde a infância, são sempre com eles ao meu lado.

Cachorros, gatos, tartarugas, porquinhos da índia, coruja, maritacas, passarinhos, sapos e aranhas. Os coelhos também sempre me encantaram. Tive uma tia que os criava e eu adorava estar na casa dela e acompanhar o manejo.

Cresci, me casei e fui morar na roça; queria transformar meu Cantão em um espaço produtivo que pelo menos se pagasse. Pensei em criar chinchilas, estudei tudo sobre e descobri a inviabilidade. Numa conversa de bar recordei dos tempos na casa de minha tia e pensei, porque não? Ela tinha um baixo poder aquisitivo, criava para consumo interno, curtia as peles e fazia alguns objetos com eles.

Eu e meu marido resolvemos estudar tudo sobre criação de coelhos. Fizemos contato com vários criadores, dentro e fora do

estado de Minas. Entramos em contato com escolas agrícolas e faculdades que tinham a cadeira de Cunicultura. Enquanto nos abastecíamos do máximo possível de informações, partimos para a parte prática.

Passamos rapidamente pela criação de Coelhos Nova Zelândia para abate. Apesar de ter sido uma experiência válida, optamos pelos pets.

Para isso, procuramos uma criadora de mini coelhos, que inclusive se tornou nossa grande amiga, e compramos nosso primeiro mini coelho,

um Netherland Dwarf macho. Recebemos da criadora todas as informações relativas à criação daquele serzinho que levávamos para casa. Ele vive até hoje, 4 anos de idade, se chama Tambor e ainda é nosso bebê. Queríamos criar os mini coelhos e comercializá-los, assim como nossa amiga. Mas como recomendar e orientar alguém sem saber como seria criá-los em espaços reduzidos, assim como vivem hoje a maioria das pessoas? O que seria ter um coelho de estimação dentro de um apartamento pequeno?



Saímos do Cantão e fomos morar por 6 meses em um apartamento de 2 quartos para analisarmos bem as questões mais questionadas na criação de um coelhinho: o cheiro, os cuidados e o excesso de pelos. Aprendemos muito facilmente a lidar com todos estes detalhes e, hoje, entendemos perfeitamente as preocupações e necessidades de nossos clientes, que têm nossa assistência pós-venda *ad eternum*.

Hoje, através da cunicultura, temos uma grande família, pessoas de todo o Brasil, que mantém contato constante, formando um vínculo forte e delicioso de amizade. Respiramos cunicultura.

Fora o manejo do dia a dia, estamos sempre fazendo novos cursos, promovendo encontros, viajando, conhecendo novos criadores, dentro e fora do estado, e agitando a galera para transformarmos a cunicultura mineira em uma cunicultura forte, bem coordenada e planejada.

EVENTOS



VI CONGRESSO AMERICANO DE CUNICULTURA

Cidade de Goiânia.

Dias 27, 28 e 29 de Agosto de 2018

Informações: faleconosco@acbc.org.br



Encontro de Grupos Roedores & Lagomorfos do Rio de Janeiro

Data: 15/04/2018
Horário: 09:00 às 17:00
Local: Quinta da Boa Vista, RJ

- Sorteios de Brindes
- Concursos
- Palestras
- Exposição de Animais
- Lanche de confraternização
- Adoções
- Bazar
- Rações e Acessórios

Grupos

- Ratomaníacos
- RioRattos
- Vida dos Roedores
- Coelhudos Cariocas

Colaborando:

- Ratomaníacos PET LOVERS
- Pudim Hamster Breeding
- Lulu Mini Coelhos
- Mini Coelhos Lilica
- Tá Na Lente Fotografia
- Toca dos Roedores
- Gerbil Rei

7ª Edição

TREINAMENTO EM CUNICULTURA ROTEIRO DE INSPEÇÃO DE GRANJAS CUNÍCULAS

PÚBLICO ALVO: ESTUDANTES, TÉCNICOS DO SETOR E CUNICULTORES

DIA 20/04/2018
13 AS 17h
SETOR DE CUNICULTURA
IFMG BAMBUÍ



AOS PARTICIPANTES SERÁ
OFERECIDO CERTIFICADO

Mais informações:
gpecubambui@gmail.com

INSCRIÇÃO GRATÚITA

OS ESTUDANTES DEVEM TER CURSADO DISCIPLINA DE CUNICULTURA OU
PARTICIPADO DE EVENTOS RELACIONADOS

Caso o teu evento não esteja nesta lista, nos informe utilizando para isso o e-mail
faleconosco@acbc.org.br

**O que você gostaria que informássemos neste boletim?
Envie um e-mail para boletimdecunicultura@hotmail.com, sua participação é importante!**



ACBC - Associação Científica Brasileira de Cunicultura
Faz. Varginha, Rod. Bambuí-Medeiros, km 05. Zona Rural
CEP - 38900-000 - Bambuí - Minas Gerais
Fone : +55 (37) 34314964
CNPJ:02.006.670/0001-40
www.acbc.org.br